

O USO DA ARGILA NOS TRATAMENTOS ESTÉTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Patricia Catarina Mina Boing²

Daniella Koch de Carvalho³

Resumo: A utilização da argila já data da antiguidade, tanto para as ações terapêuticas como para os tratamentos estéticos, destacando a sua utilização pela rainha egípcia Cleopatra, que utilizava a argila para o embelezamento da sua pele. O presente estudo consiste em uma pesquisa, de cunho descritivo, com abordagem qualitativa, na forma de revisão bibliográfica. Teve como objetivo descrever sobre utilização da argila nos tratamentos estéticos através de uma revisão bibliográfica. Para o levantamento dos artigos, foi utilizado a base de dados do google acadêmico. Foram utilizados, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Argilas para estética”, “Argiloterapia”, “Geoterapia” “uso da argila para estética”, “Argila e Estética Facial”, “Argila e Estética Corporal”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à argila para estética, artigos de ensaio clínico, estudo de caso, artigos de revisão de literatura e artigos publicados no período de 2006 a 2018. A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento da pesquisa, assim como a síntese dos dados extraídos dos artigos foi realizada de forma descritiva. Como resultados encontramos artigos que descrevem acerca da utilização da argila na estética. Conclui-se que as argilas são ricas em minerais, fáceis de serem usadas, e podem ser associadas a outros procedimentos estéticos e com isso potencializar os resultados.

Palavras – chave: Argila. Estética. Terapias Complementares

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um artigo científico apresentado ao Curso de Pós Graduação em Estética e Bem Estar da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, em Tubarão – SC como Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como tema O uso da argila nos tratamentos estéticos: uma revisão integrativa.

De origem terrosa as argilas, possuem em sua composição partículas cristalinas e aspecto finos, quimicamente compostos por silicatos hidratados de alumínio, ferro, sódio, magnésio entre outros elementos (LEITE, 2016).

¹Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação e Estética e Bem Estar da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estética e Bem Estar.

²Acadêmica do Curso de Pós Graduação em Estética e Bem Estar da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

³Professora orientadora do Pós Graduação e Estética e Bem Estar da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

A argila é o resultado da fragmentação (química ou alteração) de rochas silicatizadas da crosta terrestre, como feldspato e micas, entre outras, ao longo dos anos, por meio das variações atmosféricas ocorre à formação dos diversos tipos de argilas (MEDEIROS, 2013), ou seja, as rochas se associam aos óxidos-composto binário de oxigênio e outros elementos- proporcionando assim várias tonalidades (HELLMANN; RODRIGUES, 2017).

Os minerais como ferro, potássio, silício e magnésio conferem ação bactericida, antisséptica e regeneradora à argila, promovendo troca iônica e apresentando ação catalizadora para muitas reações químicas. Sua estrutura arenosa ocasiona uma esfoliação suave, promovendo também ação tensora e estimulante, amaciante, suavizante, oferece aquecimento, refrescância e firmeza local (BROD; OLIVEIRA, 2012).

Em seus estudos Medeiros (2001 apud MENEGUEL; SILVA e CARVALHO, 2014) destaca que as teorias que sustentam a geoterapia são fundamentadas nos princípios estruturais, energéticos e químicos da argila. Entre essas teorias destacam-se a teoria energética, mineralizante, osmótica, térmica, anti-microbiana e vitalizante. A teoria mineralizante ocorre devido a uma concentração ampla de minerais que quando em contato com a pele pode-se perceber visivelmente a mudança nos aspectos físicos da pele, como brilho, maciez e coloração da pele.

Além disso, Medeiros e Lanza (2014) relata que os elementos minerais liberados pelas argilas no meio aquoso, quando em contato com a pele, tem sua entrada facilitada, pois os íons são absorvidos pelos queratinócitos, o que facilita sua entrada nos espaços intersticiais das células da epiderme e derme, possibilitando a obtenção de resultados satisfatórios, quando são usadas em tratamentos estéticos tanto faciais como os corporais.

Com o passar do tempo os estudos foram aprimorando e a utilização das argilas para a estética foi sendo cada vez maior. Por ser um produto natural seu uso se torna mais pratico e se utilizado de forma correta os resultados se tornam mais eficazes.

Com isso podemos destacar como seus benefícios a ação desintoxicante, calmante, cicatrizante, antisséptica e emoliente (TEIXEIRA; BATISTA e CARVALHO, 2014).

Existem alguns relatos de que a Deusa egípcia Cleópatra fazia uso da argila como máscara de tratamento para conservação da pele e para destacar seu rosto, além de servir para embelezamento e limpeza da pele (TOYOKI; OLIVEIRA, 2015).

Por serem poucos os artigos publicados nessa área os quais a maioria não artigos de revisão, e por ser a argila um produto de boa eficácia e com baixo custo, tendo uma probabilidade mínima de causar efeitos colaterais, destaca-se a importância do estudo.

Mediante o exposto acima, perguntamos qual o utilização da argila nos tratamentos estéticos?

O presente estudo teve como objetivo geral descrever sobre utilização da argila nos tratamentos estéticos através de uma revisão bibliográfica.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa descritiva quanto ao nível, qualitativa quanto à abordagem e quanto ao procedimento para coleta de dados foi do tipo bibliográfica.

A pesquisa descritiva segundo Perovano (2014) visa à identificação, o registro e a análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou todo o processo.

O método qualitativo explica o porquê das coisas aprofundando-se no tema; nesse método a análise de dados não é quantificada (UFRGS, 2009).

Segundo Polit, Beck e Hungler (2004, apud SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010), o propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma pesquisa nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline)* sem êxito. Os artigos utilizados para a pesquisa foram encontrados somente na base de dados do Google acadêmico. Devido à escassez de artigos optou-se por utilizar livros como fonte de análise.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Argilas para estética”, “Argiloterapia”, “Geoterapia” “uso da argila para estética”, “Argila e Estética Facial”, “Argila e Estética Corporal”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à argila para estética, artigos de ensaio clínico, estudo de caso, artigos de revisão de literatura e artigos publicados no período de 2006 a 2018.

A partir da leitura dos resumos foi possível refinar a pesquisa sendo que, dos dez encontrados, mantiveram-se apenas seis produções que contemplavam a temática e os critérios de inclusão para o estudo.

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, assim como a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para organização e compreensão das informações levantadas ao longo da pesquisa, apontaremos neste tópico reflexões sobre o uso da argila nos tratamentos estéticos, a partir de considerações dos diversos contextos. Destaca-se a relevância do tema, no que se refere ao aprimoramento de conhecimento científico dos aspectos relacionados ao uso da argila para fins estéticos.

Em sua pesquisa bibliográfica Maier; Rene e Lubi, (2012), descreve sobre o uso da argila no tratamento preventivo da acne. Relata que no que se refere aos tratamentos estéticos para os casos de acne, a argila é uma técnica de intervenção tolerável ao organismo, não invasiva, um produto natural utilizada como máscaras faciais de fácil aplicação e remoção, podendo ser associada a outras terapêuticas, que visa, sobretudo, a redução na formação de sebo e do quadro inflamatório, fazendo a manutenção e o equilíbrio saudável da pele, evitando assim, consequências mais graves se tratada inicialmente, com finalidade eficaz na prevenção da acne e melhora no aspecto geral da pele. Ele ainda afirma que a argila usada nos tratamentos alternativos de prevenção e manutenção na estética facial em relação à pele lipídica com ou sem acne, juntamente com suas propriedades adsorventes, adstringente e seborreguladora tem eficácia. Já em relação às contra indicações da argila, durante toda a sua pesquisa não foi encontrada nenhuma em relação ao uso tópico facial, porém, é importante destacar que em casos agudos de acnes, somente com autorização médica.

Diante deste contexto Brod e Oliveira (2012) ressaltam em seu artigo de revisão bibliográfica referente ao tratamento da acne com argiloterapia que os procedimentos que comprovam a eficácia da ação da argila são alheios à falta de comprovação científica, principalmente no que se refere à hidratação e revitalização da pele, porém, com relação à acne e oleosidade, acredita na efetividade da ação da argila visto que a estrutura molecular

desta confere-lhe um grande poder de absorção, tendo a capacidade de extrair toxinas e substancias nocivas do organismo produzindo efeitos antissépticos e antimicrobianos.

Soma-se a isso segundo os autores supracitados (2012) que o uso da argiloterapia para prevenção e tratamento da pele acneica é eficaz, por ter uma atuação como seborreguladora melhorando seu aspecto mais precisa conhecer e saber identificar cada tipo de argila e suas propriedades para que seu uso nos procedimentos seja eficiente e seguro.

Carnasciali e Souza (2015) em seu levantamento bibliográfico sobre a argila vermelha no tratamento de acne nos traz que a argila vermelha tem efeito de oxigenação da pele, fazendo assim, a desintoxicação de lesões como pápulas, bolhas e pústulas. Empregado na estética facial e corporal para rejuvenescimento e da luminosidade da pele. Fala ainda que a argila vermelha contém inúmeros minerais e que uma combinação entre eles causa efeito bactericida.

Do mesmo modo para Teixeira; Batista e Carvalho (2014), em seu estudo de caso discorre sobre a ação da argila e sua atividade seborreguladora. O estudo aponta sobre a utilização da argila verde na oleosidade capilar. Participaram do estudo quatro (4) pessoas que foram submetidas a utilizar a argila verde em 10 sessões, ao final do estudo o que o autor observou foi que houve uma melhora na oleosidade capilar, isto ocorreu pelo fato de que a argila verde tem uma atividade sebo-reguladora (adstringente) e purificadora, na oleosidade capilar. Por realizar uma espécie de peeling capilar ao remover as células mortas quando aplicada ao couro cabeludo ela também libera toxinas do organismo, ativa a circulação e absorve impurezas e resíduos. Ainda atua como tonificante corporal, e auxilia a drenagem linfática quando aplicada compressas em áreas de concentração de gânglios linfáticos para promover a eliminação de gorduras. Além disso, é um produto acessível para todas as classes sociais, se sobressaindo devido ao seu custo/benefício e por ser de fácil aplicação. Não possui contra indicações, e qualquer pessoa poderá utilizar sem risco.

Quanto à utilização da argila verde, Leite (2016) fala em sua revisão bibliográfica sobre seu poder na cicatrização no pós-operatório. Descreve que a argila verde acelera o processo cicatricial, pois foi comprovado através de estudos que os oligoelementos que existem em sua composição auxiliam no processo de cicatrização, no estímulo de colágeno e elastina. Ressalta ainda que são usadas em vários tipos de tratamentos como limpeza de pele e hidratação da pele, peeling revitalizante, clareamento, cicatrização, tratamentos anti-inflamatórios e antissépticos, entre outros. É muito utilizada por promover a eliminação de toxinas, fazendo com que melhore a circulação sanguínea e descongestione a circulação

linfática. Ela poder ser utilizada em diferentes temperaturas, técnicas de aplicação e tempo de permanência, possuem também composições químicas que variam uma das outras e as aplicações possuem terapêuticas específicas diferentes.

Para Costa, Elizeu e Carvalho (2015) que realizou um estudo comparativo sobre a eficácia da argila rosa associada à massagem modeladora, onde fala que a argila rosa é uma mistura da argila branca com a vermelha e por ser mais suave é indicada para peles sensíveis e delicadas, além de auxiliar na eliminação de toxinas. Sendo assim o estudo foi realizado com quatro mulheres com idades de 20 a 30 anos sendo que duas realizaram massagem modeladora associada à argila enquanto duas somente utilizaram a argila. Foram realizadas 10 sessões. Observou-se que as participantes que realizaram tratamento de argila rosa associado com uma técnica manual de massagem modeladora, os resultados foram mais satisfatórios do que as que fizeram uso somente de argila. As participantes relatam que após as sessões os edemas que possuíam diminuíram que o aspecto da pele melhorou e que as medidas abdominais reduziram.

Observa-se que os autores supracitados neste levantamento nos informam que as argilas são muito ricas em minerais, fáceis de serem usadas, que podemos associar a outros procedimentos estéticos e com isso potencializar os resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em outras palavras podemos dizer que a utilização da argila é milenar e com o passar dos anos seu conhecimento ficou mais explícito, tornando-se um produto que pode ser utilizado de forma simples sozinho ou em associações para fins estéticos, observamos ainda neste estudo que por ser um produto natural, com baixo custo, com possibilidades de interagir com outros produtos o que potencializa os resultados, seus riscos são mínimos, ou seja, uma das únicas contra indicações é com o excesso de uso das argilas. Verificamos também que por ser um produto com absorção, anti-seborreico, cicatrizante e que auxilia na eliminação de toxinas é um ótimo tratamento para pessoas com peles lipídicas e para queima de gorduras localizadas.

Fica claro neste estudo que comprovações científicas são poucos o que nos faz sugerir que novos estudos clínicos seriam de grande valia para o aperfeiçoamento e descobrimento de novos meios de utilizar a argila na estética.

Abstract: The use of clay dates back to antiquity, both for therapeutic actions and for esthetic treatments, emphasizing its use by the Egyptian queen Cleopatra, who used clay for the

beautification of her skin. The present study consists of a descriptive research, with a qualitative approach, in the form of a bibliographic review. It aimed to describe the use of clay in esthetic treatments through a bibliographic review. For the survey of articles, was used the database of academic google. The following descriptors and their combinations were used in the Portuguese language: "Clay for esthetics", "Claytherapy", "Geotherapy", "Clay use for esthetics", "Clay and Facial esthetics", "Clay and Body esthetics". The inclusion criteria defined for the selection of articles were: articles published in Portuguese; articles in full that depict the clay theme for esthetics, clinical trial articles, case study, literature review articles and articles published in the period from 2006 to 2018. The analysis of the selected studies, in relation to the delineation of the research, as well as the synthesis of data extracted from the articles was done in a descriptive way. As results we found articles that describe about the use of clay in esthetics. It is concluded that clays are rich in minerals, easy to use, and can be associated with other esthetic procedures and with that potentialize the results.

Key words: Clay. Esthetics. Complementary Therapies

REFERENCIAS

BROD, Mariana E.; OLIVEIRA, Sílvia P. **Tratamento da acne com argiloterapia.** Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

CARNASCIALI, Michelle S. de C. Matta; SOUZA, Ariane. **Argila vermelha no tratamento da acne.** Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

COSTA, Cristiane M.; ELIZEU, Danielly A.; CARVALHO, Danielle K. **Estudo comparativo sobre a eficácia da argila rosa associada à massagem modeladora na redução de medidas do abdômen.** Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2015

HELLMANN, Fernando; RODRIGUES, Daniel M. de O. **Termalismo e crenoterapia: no Brasil e no mundo.** Palhoça: Ed. Unisul, 2017. 380p.: il.; 21cm.

LEITE, Cláudia Melo. **Argila verde e seu poder de cicatrização no pós-operatório de abdominoplastia.** Faculdade do centro oeste Pinelli Henriques-Facoph, Manau, 2016.

MAIER, Mariane C.; RENE, Mario; LUBI, Neiva. **Uso da argila no tratamento preventivo da acne na adolescência.** Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

MEDEIRO, Sandra; LANZA, Marcos. **Modo de ação das argilas na pele, quando aplicadas em tratamentos estéticos.**

MEDEIROS, Graciela Mendonça da Silva de. **O poder da argila medicinal: os princípios teóricos, procedimentos terapêuticos e relatos de experiências.** Blumenau: Nova Letra, 2013.

MENEGUEL, Andresa de C.; SILVA, Tamara C.; CARVALHO, Daniella K. **Avaliação da eficácia da argila verde associado ao óleo essencial de lavanda no tratamento de peles oleosas.**

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia científico.** Jerua editora. 1º edição. 2014

SOUZA, Marcela T.; SILVA, Michelly D., CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Faculdade de enfermagem do hospital Israelita Albert Einstein – FEHIAE, São Paulo, 2008.

TEIXEIRA, Anne L. Aguiar; BATISTA, Manuela C.; CARVALHO, Daniella K. **Utilização da argila verde na oleosidade capilar.** Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2014.

TOYOKI, Bruna K.; OLIVEIRA, Ana Carolina T. **Argiloterapia: levantamento dos constituintes e utilização dos diferentes tipos de argila.** Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, 2015.